

SLAM E FEMINISMO: O ESTILO LINGUÍSTICO E A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DE POETISAS

XAVIER, L.C.C.¹; BARCELAR, S.S.²; CIPRIANO, Z.C.³; LUCCA, J.F.⁴

IFSP¹, IFSP², IFSP³, IFSP⁴ ✉ julialucca@ifsp.edu.br

RESUMO

Tendo como objeto de estudo o *Slam*, ou seja, as poesias faladas que têm se popularizado recentemente e que possuem caráter identitário e de origem periférica, essa pesquisa se encaixa na área da Sociolinguística e pretende compreender como as mulheres *slammers* feministas constroem identidades em seus *slams*. A metodologia utilizada consiste na descrição linguística, no que tange ao uso de recursos discursivos, à dinâmica de predicados verbais e nominais e ao emprego da auto e heteroidentificação, e na análise do conteúdo textual. Os resultados obtidos nos permitiram identificar diferentes visões ideológicas nos *slams* e confirmar a importância do feminismo na autoestima e na autoaceitação de mulheres negras, assim como das *slammers* como porta-vozes do feminismo ao denunciar problemas por meio de seus *slams*.

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa investiga a maneira como *slammers* feministas constroem identidades por meio de seus poemas. Sendo assim, nosso objeto de estudo é o *slam*, do inglês *poetry slam*, que surgiu nos anos 1980 em Chicago, EUA, e veio para o Brasil em 2008 tendo como grande divulgadora Roberta Estrela D'Alva. Atualmente, as batalhas de *slam* ocorrem em todos os estados brasileiros e se configuram como importantes espaços de expressão artística, compartilhamento de ideias e denúncia de problemas sociais.

Tomando as pautas feministas como assunto relevante socialmente, selecionamos para esse trabalho um recorte dos *slams* estudados com poemas de três poetisas: Danielle Almeida, Meimei Bastos e Mariana Felix e, em nesse recorte, tivemos como objetivos descrever os recursos linguísticos empregados para compreensão da forma como as identidades são construídas nos poemas tendo em vista os sentidos presentes de feminismo, mulher e outras questões identitárias que pudessem emergir dos textos.

Para fundamentar esse estudo, utilizamos, principalmente, o quadro teórico da Sociolinguística e seus estudos de terceira onda sobre identidade e estilo linguístico. Nos baseamos em Coupland (2016, 2007) para quem o contexto social é imprescindível para compreensão da maneira como os recursos são manipulados pelos falantes. Utilizamos também os dispositivos analíticos da Linguística Textual e nos apoiamos em autores como Koch (2009, 2008) que observa a construção e reconstrução dos objetos-de-discurso nos textos.

METODOLOGIA

O material que compõe o *corpus* da pesquisa são os poemas dos livros “Empoderamento feminino” organizado por Emerson Alcalde, “Querem nos Calar: poemas para serem lidos em voz alta” organizado por Mel Duarte e “Sexo, Drogas, Feminismo e outros amores” de Mariana Felix, além de poemas de outros livros dessa autora. Durante a leitura dos livros, foi feita a seleção dos poemas e, então, dos trechos a serem analisados e, dentre o critério de seleção, estão os enunciados e formas nominais de autoidentificação e de heteroidentificação, isto é, aqueles em que as *slammers* se definem e os em que elas definam o outro.

Para o presente trabalho, realizamos um recorte nos poemas estudados e nos norteamos pela seguinte questão: de que maneira essas *slammers* definem/identificam a si mesmas como mulheres feministas, outras mulheres e o feminismo? Para realizar nossas análises, buscamos sempre relacionar essas definições e identificações com o contexto social nos quais estão inseridas.

RESULTADO

Em uma das etapas iniciais de estudo do material da pesquisa, identificamos alguns temas recorrentes e os organizamos por meio de palavras-chave como se pode ver no quadro abaixo:

- | | |
|-------------------------------|------------------------------------|
| 1. Feminismo; | 8. Luta; |
| 2. Maternidade e paternidade; | 9. Liberdade; |
| 3. Religiosidade; crença; | 10. Questão racial e indígena; |
| 4. Violência; estupro; | 11. Estereótipo de gênero; beleza; |
| 5. Paixão; amor; | 12. Sexualidade; |
| 6. Relacionamento abusivo; | 13. Julgamento; culpabilização; |
| 7. Genocídio; | 14. Origem social. |

Nos gráficos abaixo, é possível exemplificar a frequência com que cada tema ocorre nos *slams* estudados. Consideramos quatro poemas de Luz Ribeiro e quinze de Mariana Felix:

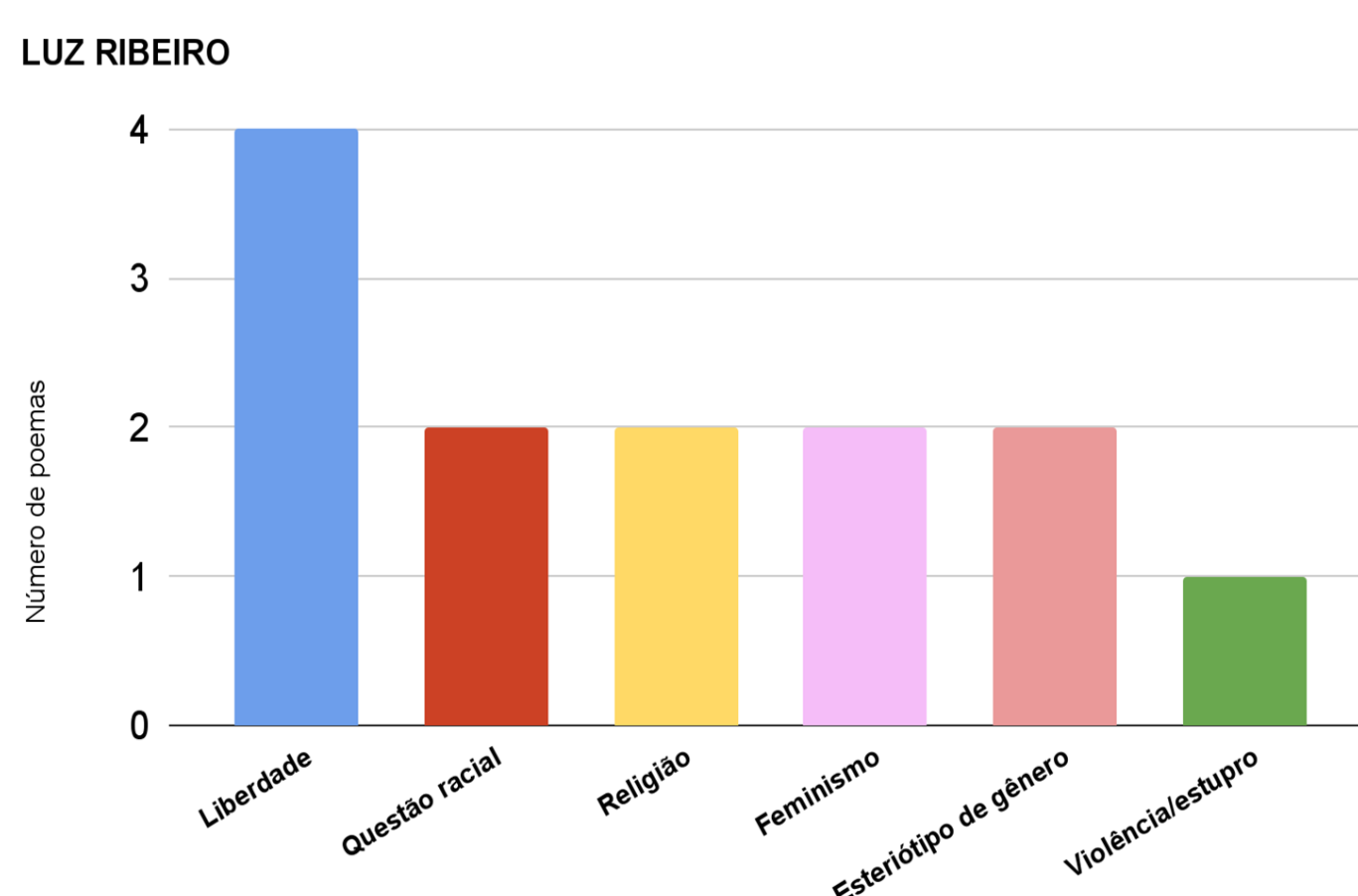


Gráfico 1: Frequência dos temas e palavras-chave nos quatro poemas da Luz Ribeiro.

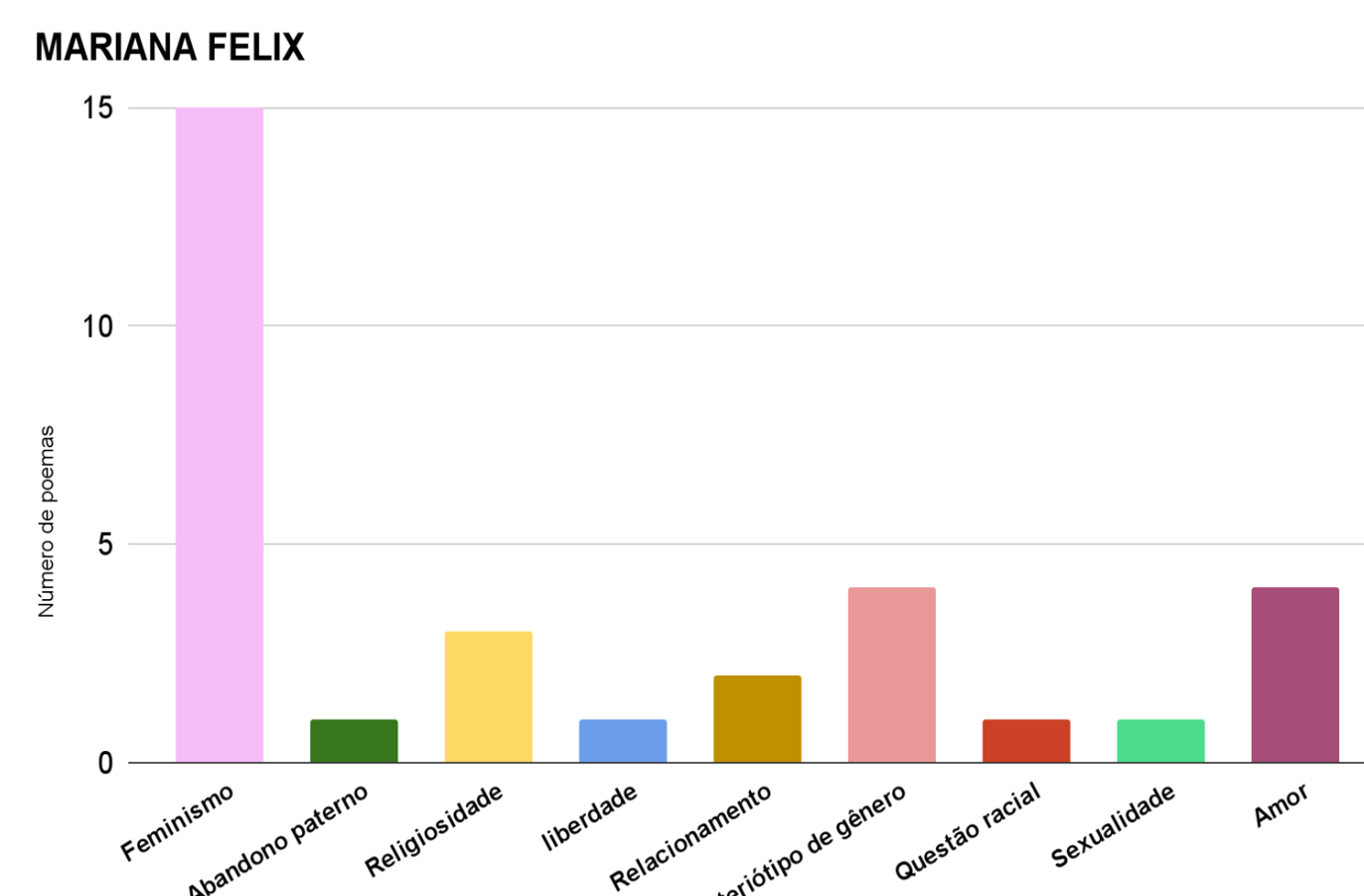


Gráfico 2: Frequência dos temas e palavras-chave nos quinze poemas da Mariana Felix.

No recorte realizado para esse trabalho, tivemos como foco os temas feminismo e estereótipo de gênero e beleza, e buscamos enunciados e expressões nominais de autoidentificação ou heteroidentificação. Procuramos identificar também formas linguísticas que definissem “feminismo” e outros termos relacionados.

Julgamos como relevantes para discutir algumas dimensões da temática os seguintes poemas: “Preta, liberte-se”, de Danielle Almeida presente no livro “Querem nos calar: poemas para serem lidos em voz alta”, o poema “Airam”, de Meimei Bastos presente no livro “Empoderamento feminino” e dois textos sem nome de Mariana Felix presentes no livro “Sexo, Drogas, Feminismo e outros amores”.

O poema “Preta, liberte-se”, de Danielle Almeida, traz a realidade de uma menina negra que, durante sua infância, foi convencida a odiar sua aparência, seu corpo, suas raízes e que, quando cresceu e então se empoderou, tornou-se feminista, o que é mostrado por meio de um predicativo do sujeito conforme destacado. Observamos, no trecho abaixo, como ela relacionou o feminismo com a sua aceitação e crescimento pessoal, ou seja, o feminismo foi de extrema importância para a sua aceitação racial, assim acontece com muitas outras meninas negras:

Mas daí... Eu cresci... Me empoderei... Agora sou feminista! Agora eu amo minha cor! Agora só meus cabelos sabem o quanto os amo! Não sou objeto sexual!

Sobre o poema da Meimei Bastos “Airam”, ele traz versos sobre violência doméstica. Em todo o poema, não vemos uma mulher contando sobre si, mas a história de uma mulher, por isso, temos sempre o uso do pronome “Ela”, ou seja, a terceira pessoa. Essa escolha da terceira pessoa dá margem a interpretarmos que se trata de uma outra mulher em específico, mas também de um conjunto de mulheres que passam por isso todos os dias já que essa mulher nem nome tem. O uso de “João”, um nome tão popular, para nomear esse homem agressivo também nos indica que ela não está relatando um caso específico, mas um problema social recorrente. No trecho abaixo, vemos um sequência textual narrativa que conta os fatos vivenciados por essa mulher que, infelizmente, se repetem em muitos lares brasileiros:

Na noite passada, teve briga com João, que levantou a mão. Quebrou a louça...a TV queimou as roupas e o colchão

Os trechos estudados de Mariana Felix relacionam mulher e trabalho. No primeiro deles, a poetisa faz uma importante definição de “empoderamento feminino”: ela o define como sendo o sentimento de segurança vindo das mulheres em avançar, se arriscar, dar gigantescos passos, como ela mesmo menciona. O exemplo que ela fornece ao leitor é interessante: “como abrir suas próprias empresas”. Esse exemplo faz parte do ideário capitalista tão atual que incentiva as pessoas ao empreendedorismo:

Hoje vejo que o empoderamento feminino é mulheres se sentirem seguras em dar gigantescos passos, como abrir suas próprias empresas, por exemplo

No outro trecho de Mariana, vemos uma visão crítica quanto às relações de trabalho e gênero, pois há um retrato da exploração da mão de obra feminina, além disso, o texto traz à tona o problema do trabalho reprodutivo assumido pelas mulheres e que não é remunerado e também mostra como tudo isso é exigido da mulher para que ela possa ser considerada bem sucedida:

A jornada, se não for dupla (trabalho e marido), é tripla (trabalho, marido e filho) e se não os tivermos somos o sinônimo de fracasso

CONCLUSÕES

Com os resultados acima mostrados, pudemos observar como o feminismo e outros ideais relacionados são retratados nos poemas. Foi possível ver como a importância do feminismo negro está presente no *slam* por meio de um exemplo em que ele teve uma grande participação na aceitação, no empoderamento, na autoestima e confiança da mulher negra.

Vimos também que muitos poemas que abordam a temática da violência doméstica, como o que exemplo que trouxemos. Esses poemas colocam as *slammers* como porta-vozes na denúncia desse recorrente problema social. O *slam* tem, dessa forma, se colocado como um relevante lugar de fala não só das mulheres, mas também de outras minorias.

Logicamente, os poemas e *slammers* trazem ideologias das mais diversas. Observamos, nos exemplos citados, que eles podem reproduzir ideias capitalistas ou até mesmo criticar os efeitos dele nas relações de trabalho quando pensamos no trabalho feminino.

BIBLIOGRAFIAS

- ALCALDE, EMERSON. **Empoderamento feminino**. Autonomia Literária, 2019.
- DUARTE, MEL. (Org.) **Querem nos calar: poemas para serem lidos em voz alta**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2019.
- COLLINS, Patricia Hill. Aprendendo com a outsider within: a significação sociológica do pensamento feminista negro. **Revista Sociedade e Estado**, vol. 31, n. 1, Janeiro/Abril, p. 99-127, 2016.
- COUPLAND, Nilokas. (Ed.). **Sociolinguistics: theoretical debates**. New York: Cambridge University Press, 2016, p. 391-416.
- COUPLAND, Nikolas. **Style: variation and identity**. New York: Cambridge University Press, 2007.
- FELIX, MARIANA. **Sexo, drogas, feminismo e outros amores**. Autonomia Literária, 2019.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Introdução à Linguística Textual**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Como se constroem e reconstróem os objetos-de-discurso. **Investigações**, Recife, v. 21, n. 2, p. 99-114, 2008.
- RIBEIRO, Djamila. **Lugar de fala**. São Paulo: Sueli Carneiro; Editora Jandaíra, 2020.

AGRADECIMENTO

Nós agradecemos ao apoio de nossos familiares e amigos com ênfase na assistência e solicitude de nossa professora e orientadora, Julia.